

3

Grande parte da carta que serviu de resposta à proposta de compra de "O TRABALHADOR" (II-Série), redigida e assinada pelo P.^o ABEL VARZIM^o:

Lisboa, 24 de Junho de 1948

Meu prezado amigo.....

Pereço desculpa de ter demorado a responder à proposta de compra de "O TRABALHADOR" que, por seu intermédio, nos foi feita pelo I.N.T.P.

Embora elementos daquele Instituto se tivessem encarregado de espalhar, pelo menos em Lisboa e Coimbra, que iam comprar "O TRABALHADOR", não quis dar-lhe uma resposta definitiva sem primeiro ouvir os responsáveis pelo dinheiro recolhido para o jornal em todas as Dioceses.

Constituiu para todos nós uma agradável surpresa a Unanimidade de vistas dos que foram consultados. Apesar de se correr o risco de perder o dinheiro oferecido com tanto sacrifício, a resposta que pedem seja dada já o meu amigo a advinha: "O TRABALHADOR" é uma bandeira destraldada em prol de um ideal transcendente pelo qual estamos dispostos a dar a nossa própria vida. Como o poderemos negociar?"

Aliás - é o que todos amargamente recordam - não se fecharam ainda as gravíssimas feridas que nos destecharam sem razão.

Aquela "nota oficiosa" - à qual não pudemos retorquir - vinda em resposta a um pedido de audiência ao Senhor Subsecretário, feito por mim logo que cheguei do Norte, onde fui a enterrar uma pessoa de família, cuja doença coincidiu com a agáfama dos dois primeiros números, foi um verdadeiro desastre.

Acusados pela nota oficiosa de falsários, mentirosos, incitadores a atitudes de revolta, ignorantes e os mais execráveis elementos de desorientação dos espíritos, de deformação da verdade e abastardamento da dignidade dos que trabalham, vimo-nos simultaneamente envolvidos numa campanha difamatória dos catés, apressadamente exteriorizada pelo jornal "A Nação", enquanto a Cen-

4

sura, que nos deixava ditamar, nos "cortava" qualquer tentativa de defesa ulterior e sistematicamente nos impedia de divulgar a doutrina social da Igreja, mesmo quando expressa em transcrições textuais de documentos pontificios, algumas vezes cortados integralmente, outras vezes mutiladas.

.....

Impedidos de fazer do jornal a bandeira duma offensiva social-cristã, "O TRABALHADOR" manteve-se como demonstração do nosso amor a Cristo. Vendê-lo agora tem ar de uma infidelidade que os nossos espiritos não aceitam.

.....

Já não falo da hipótese de nos vendermos a nós mesmos, pois a ideia de nos comprarem com dinheiro não passou certamente pela cabeça de ninguém. (1)

É esta a resposta que, pelos trabalhadores interessados no jornal, fui encarregado de lhe pedir a fineza de transmitir à pessoa que, por seu intermédio nos fez a proposta de venda do jornal. Todos preferem vê-lo morrer por não ter podido corresponder ao ideal para que foi feito.

Creia-me, , muito grato por toda a sua dedicação e amizade

Seu muito amigo em Cristo-Operário
o/ Pe Abel Vargim

(1) A proposta foi feita com a condição de manter-se toda a equipa que fazia o jornal.

A partir desta resposta foram-se sempre avolumando as dificuldades em sair com o jornal. Foi uma luta a exigir muita tenacidade e que sacrificou todo o dinheiro. Até que não mais visaram original... foi o fim! Com o Nº 25, de 3 de Julho de 1948

Esta carta nunca foi divulgada. Por isso inédita.